

“UMA VOZ E O SILÊNCIO”:

Quando a serenidade supera a dor

Importa, pois, acima de tudo, valorizarmos todas as oportunidades de crescimento, para que não nos livremos apenas das flores do mal, mas que, principalmente, espalhemos as flores do bem.

Abel Sidney

Darcy,

Professora e amiga querida, não consegui esperar o Natal, como lhe havia dito. A noite chegou e eu estava, sozinho, na fazenda onde vivo.

Senti aquela vontade imensa de encontrar uma companhia, para que, com uma boa prosa, pudéssemos apreciar melhor o barulho silencioso da chuva que, lá fora, caía mansa...

Lembrei-me de Você “*Uma voz e o silêncio*”. Li o primeiro poema. Não consegui parar. Alguns poemas, li-os várias vezes. Às quatro da manhã, cheguei ao “*Não os impeçais*”. Era o fim da nossa prosa...

Não posso dizer que não houve interrupções; as lágrimas, em vários momentos, obrigaram-me a fazê-las.

QUANTA ESPIRITUALIDADE!

Você mostra, em cada poema, a **leveza** de caminhar de mãos dadas com a **vida**, quando se é capaz de “*Remover montanhas que aparecem no caminho*”.

Li versos, muitos versos. Versos aparentemente simples, mas que guardam extraordinária magnitude, perceptível por quem é capaz de devassar a essência escondida em cada palavra.

Tudo o que li, levou-me à seguinte indagação: como pode uma alma cantar a **dor** com a mesma serenidade com que se canta o **amor**?

Ao fazer isso, Você mostrou que Victor Hugo tinha razão, quando disse que “As palavras têm a leveza do vento e força da tempestade”.

Esse dom é para os especiais. Você é especial; foi capaz de mostrar, sangrando a própria alma, que é possível revelar as dores mais íntimas pelos desvãos secretos da capacidade de amar: “*Quero amar o próximo e a confiança no Pai*”.

Só uma pessoa espiritualizada como Você seria capaz de, em tom de confissão, mostrar-nos que as ondas da sensibilidade nos revigoram sempre e nos dão forças para

encontrar, no sofrimento, a “*fonte de todas as bênçãos*”, sem cobrar nada das pessoas, do destino, de DEUS...

Parabéns pelas belas interpretações das passagens bíblicas; pela capacidade de garantir leveza àquelas palavras, com poemas lindos, misteriosos, sensíveis, reflexivos...

Parabéns, mais uma vez, pela habilidade de nos mostrar que a única atitude que devemos ter, diante de todas as circunstâncias, é a certeza de que a vida vale a pena ser vivida, com todos seus cortejos de dores, de tribulações, de desafios constantes...

Darcy, muito obrigado por você existir!

Com um abraço fraterno, despeço-me no exato momento em que amanhã, do dia 15 de novembro de 2014, dá seus primeiros sinais de vida.

José Noqueira de Moraes